IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR FORMAS DE PREVENÇÃO DA AIDS COM ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Maria Rosangela da Rocha Veloso/ UFPI
ORIENTADOR: Antonio Roazzi / UFPE

RESUMO

A pesquisa teve como objetivos identificar os preditores das condutas "usar a camisinha" para o sexo masculino e "pedir ao parceiro para usá-la" para o feminino. A amostra constou de 403 adolescentes de ambos os sexos, pertencentes ao quarto ciclo do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais de Teresina. Os resultados encontrados para os adolescentes masculinos foram os componentes normativos: Norma Subjetiva e duas Crenças Normativas - "meus amigos e a televisão". Para o sexo feminino, os componentes normativos: a Crença Normativa - "meus amigos (as)"e a Norma Subjetiva, como também os componentes atitudinais: Atitude: "bom/ruim" e a Crença Comportamental - "diminui prazer dele". Com base nos resultados obtidos, foi elaborada uma proposta de intervenção nas escolas, que constituiu o segundo objetivo delineado por esta pesquisa.

Palavras-chave: AIDS, uso da camisinha, preditores de conduta

ABSTRACT

The present research has had as goals identifying he predictors of the behaviors "using condom" to the male sex and "asking the partner to use it" to the female one. The sample was made up of 403 male and female teenagers of the Fourth Cycle of Elementary Public Schools in Teresina. The Theory of Reasoned Action's model was chosen to orientate the research. The results which were found on the male sample are the normative components Subjective Norm and two Normative Beliefs "my friends and TV". On the female group, it was found a normative component Subjective Norm, the Normative Belief "my friend", the Atitudinal Component "good/bad" and the Behavioral Belief "it decreases his sexual pleasure". Based on the acquired outcomings, it has been developed a proposal of intervention at schools – which constituted the second goal of this research.

Key Word: AIDS, condom use, predictors of the behaviors

Nas últimas duas décadas, a síndrome do HIV e da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) tem polarizado a atenção no mundo inteiro. Enquanto a AIDS pode ser considerada como uma etapa da doença do HIV, esta última é uma desordem imunológica progressiva e lenta. A presente pesquisa insere-se no âmbito do debate aberto em seguida à sua descoberta.

A Organização Mundial da Saúde tem estimado que, neste ano 2000, mais de 40.000.000 de pessoas terão contraído o HIV. De acordo com o Boletim Epidemiológico, datado de nov/99, o Brasil tem um total de 179.541 casos de AIDS, sendo 135.390 em homens e 44.151 em mulheres, apresentando um percentual de 3/1, sendo, deste modo, o 3° país em números absolutos. Entre os adolescentes, este número passou de 28 em 1986 para 4.077 em nov/99, mostrando um aumento significativo nos casos confirmados. A distribuição proporcional dos casos. segundo a idade, torna possível perceber que um dos maiores números/percentuais de infectados estão na faixa etária de (20-29 anos), que é de 46.256 notificações. Isto demostra que, provavelmente, estas pessoas se infectaram na adolescência, pois o vírus pode levar até 10 anos para se manifestar.

Dados obtidos através do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação, 1999) e da Coordenação Estadual de DST/AIDS/PI, mostram que há 976 casos notificados de AIDS no Piauí, sendo 411 no município de Teresina. Deste total, 749 casos são em sujeitos masculinos e 226 casos em sujeitos femininos. A faixa etária entre 20-34 anos (569 casos) é a mais comprometida,

demonstrando mais uma vez a importância de se trabalhar o jovem educando, já que muitas destas pessoas adquiriram o vírus quando adolescentes, só vindo a desenvolver a doença mais tarde devido ao seu período de incubação.

A AIDS contemporânea apresenta as seguintes características: interiorização (a incidência do maior número de casos tem se concentrado em regiões consideradas não urbanas), pauperização (percentuais entre pessoas de baixo poder aquisitivo têm mostrado preponderância), juvenilização (os índices entre populações jovens têm crescido de forma acentuada) e feminilizàção (as mulheres apresentam maior crescimento em número, proporcionalmente à incidência entre homens).

Pelas razões supra citadas, a AIDS tem sido, nestas duas últimas décadas, um dos maiores desafios que a educação e saúde têm enfrentado no sentido de sua profilaxia, pois se trata de uma enfermidade comportamental, portanto impregnada da emissão de condutas sexuais inadequadas e cristalizadas entre os sujeitos.

Com relação a adolescência e a literatura sobre o assunto, Knobel (1992) intitula de Síndrome da Adolescência Normal o processo pelo qual os adolescentes apresentam e lhes imputa algumas características como: aparecimento da sexualidade com a descoberta do sexo oposto e do desejo, assim como das primeiras experiências ligadas ao relacionamento sexual, onipotência juvenil, crença na invulnerabilidade diante das doenças, curiosidade com relação ao sexo e busca de situações novas que causem prazer dentre outras, conferindo a estes sujeitos a possível emissão de um maior número de comportamentos considerados de risco ao HIV.

Vale ressaltar, também, que a maioria desses sujeitos iniciou vida sexual há pouco tempo ou ainda está por iniciar, o que equivale dizer que não possuem condutas cristalizadas indesejáveis sobre o não uso da camisinha. Trabalhar com essa faixa etária torna-se então prioridade, no sentido de que é mais fácil formar condutas desejáveis (preventivas) de combate ao possível contágio pelo HIV, do que extinguir outras indesejáveis e já cristalizadas.

Considerando todos estes motivos mencionados, o adolescente torna-se um alvo fácil e indefeso para ser portador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e, por isto mesmo, precisa ser entendido e orientado de acordo com o desenvolvimento afetivo/sexual por que passa nesta etapa da vida. Isto reforça a relevância do estudo, nesta pesquisa, com a população em questão, bem como de futuras ações preventivas-educativas no âmbito escolar, com o objetivo de formar, reforçar e/ou extinguir crenças, atitudes, comportamentos e habilidades comportamentais que tenham relação direta com as condutas em estudo

Com relação ao ambiente escolar e considerando que ainda não existe cura para a AIDS, o veículo prioritário no sentido de diminuir o seu avanço tem sido a educação. A escola é, por excelência, a mediadora entre o educando e a sociedade.

Ela foi selecionada como campo de trabalho por esta pesquisa, por ser um ambiente de educação formal (educação didática) e informal (ensinar a viver em sociedade), considerando o documento do MEC (1997) sobre a atual tendência pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), através dos Temas Transversais. Eles enfatizam uma visão holística do sujeito, demonstrando que a instituição escolar deve ter como meta a formação do indivíduo, não apenas mediante transmissão de conteúdos puramente acadêmicos que se restrinjam a uma orientação técnica da prática pedagógica, mas também proporcionar-lhe uma fundamentação das opções teóricas e ideológicas para que, a partir destas, possa, no processo de desenvolvimento curricular, instaurar reflexões sobre seu próprio existir, atuar e ser cidadão.

A abordagem da sexualidade nas escolas, visa permitir ao educando encontrar um espaço de informação e formação, no que diz respeito às questões referentes ao seu momento de desenvolvimento orgânico, psicológico e social e às questões que o ambiente, através do convívio, fará surgir. No Ensino Fundamental, os alunos já apresentam condições de canalizar suas dúvidas ou questões sobre a sexualidade, tendo em vista que a partir da puberdade, os jovens já formulam indagações mais polêmicas sobre sexo, demonstrando um melhor nível de maturidade para refletirem sobre temáticas como o uso do preservativo e sua conseqüente negociação com o parceiro, as formas de contaminação pelo HIV que podem levar à AIDS, bem como a aquisição de outras DST's. Faz-se mister, então, que a escola ofereça este espaço dentro da rotina escolar para que estas atividades possam ser colocadas em prática.

Concluindo então, a escolha da escola como espaço de pesquisa deve-se à relevância deste resgate do processo de socialização do adolescente, que pode e deve ser traduzido como uma função da educação.

Sobre prevenção e considerando o enorme investimento de recursos em ato na pesquisa, é plausível prever que, no futuro, uma terapia adequada para o controle desta síndrome será encontrada. No entanto, observando as características da AIDS e percebendo que meios terapêuticos eficazes em nível farmacológico ainda se mostram distantes de serem encontrados a curto prazo, e que no momento atual o número de óbitos está em crescente aumento, como também o número de soropositivos, a prevenção através de campanhas educativas urge como uma das alternativas mais viáveis e eficazes, para reduzir a difusão do HIV. Todavia, a dificuldade reside na extinção das condutas consideradas de risco e/ ou na aquisição das preventivas, já que a AIDS é uma enfermidade genuinamente comportamental.

Por outro lado, os tipos de intervenções e campanhas de informação e prevenção sanitária até agora realizadas pelos meios de comunicação de massa não têm demonstrado serem eficientes e adequadas. Usualmente se tem difundido informações gerais, sem fornecer, por outro lado, comunicações mais concretas sobre o que fazer no dia-a-dia.

Foi a partir da percepção destes fracassos que se começou a entender que, para planejar intervenções preventivas eficazes, era necessário compreender quais significados os comportamentos a serem promovidos ou desencorajados tinham concretamente para a população alvo. Portanto, a utilidade e a racionalidade subjacente a determinadas hábitos e comportamentos não podem ser avaliadas de forma aleatória, sem se fazer preceder de uma pesquisa científico-psicológica.

O que foi exposto mostra que a problemática AIDS / Adolescentes / Escola/ Prevenção, precisa ser repensada como também sistematizada e posta com urgência em ação, através de programas preventivos educativos eficazes, já que a educação constitui meio mais potente para conter a propagação do HIV.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa teve como cenário esta realidade e seus dois objetivos foram: primeiro, usando o modelo teórico-metodológico da Teoria da Ação Racional de Fishbein & Ajzen (1975), conhecer as crenças comportamentais e normativas, atitudes, norma subjetiva e intenções comportamentais da clientela-alvo em estudo, com o objetivo de identificar os preditores das condutas "usar a camisinha"e "pedir ao parceiro para usar a camisinha" nos relacionamentos sexuais. Segundo através dos dados obtidos, sinalizar pontos importantes para uma proposta de montagem de um programa preventivo-educativo nas escolas,

sobre as condutas pesquisadas.

3. TEORIA DA AÇÃO RACIONAL DE FISHBEIN & AJZEN

Há aproximadamente vinte anos, Fishbein & Ajzen vêm, através de estudos, especializando o modelo teórico-metodológico que criaram, com o objetivo de proporcionar aos seus pressupostos básicos um maior poder de explicação sobre os preditores de condutas estudadas.

Este modelo que é a Teoria da Ação Racional apresenta os seguintes elementos básicos com poder explicativo sobre condutas em estudo: a Intenção Comportamental, que se constitui na variável dependente e é considerada o melhor preditor de um determinado comportamento. A Intenção é um indício de o quanto as pessoas estão dispostas a tentar e do quanto de esforços elas estão planejando empregar, de tal forma a executar o comportamento. Este, por sua vez, é influenciado por dois componentes: Atitude da pessoa para executar o comportamento e a Norma Subjetiva que é a pressão social percebida. A Atitude é o primeiro determinante da intenção comportamental, e representa o grau em que um sujeito tem uma valoração favorável ou desfavorável do comportamento em questão que é multiplicada pela avaliação das consequências da emissão de tal ato. A outra variável independente que interfere na intenção comportamental é a Norma Subjetiva, que se relaciona ao poder de pressão social para que um sujeito emita ou não uma dada conduta. É considerada o segundo fator de predição da intenção comportamental. Ela é a influência da pressão social que é percebida pelo indivíduo (crenças normativas) para executar ou não executar um certo comportamento, multiplicado pela motivação apresentada pelo sujeito em obedecer essas expectativas percebidas (motivação para obedecer).

A Teoria da Ação Racional é um modelo teórico-metodológico que se constitui basicamente de duas etapas, denominadas de Estudos I e II. Estes estudos são interdependentes, pois a partir dos resultados encontrados no Estudo I, é que o Estudo II pode se processar.

4. MÉTODO

4.1. Estudo I

O Estudo I teve o objetivo de identificar as crenças comportamentais e normativas emitidas pelos sujeitos que constituiram a clientela-alvo desta investigação e, após, categorizá-las de acordo com suas similaridades e freqüências. A partir desta categorização, se chegou às Crenças Comportamentais e Normativas modais salientes.

A partir da amostra da pesquisa que foi constituída de 403 adolescentes, foi retirada uma subamostra constituída de 80 adolescentes, sendo 40 masculinos e 40 femininos. O instrumento para a coleta de dados deste estudo, foram entrevistas semi-estruturadas, sendo uma para cada sexo e o procedimento utilizado foi a listagem de todas as crenças e referentes eliciados pela subamostra, acompanhados das justificativas às respostas emitidas,organização das repostas similares em categorias, contagem da freqüência e percentual com que cada crença e referente foram emitidos para cada um dos dois comportamentos em estudo. Este procedimento possibilitou se conhecer as Crenças Comportamentais e Normativas modais salientes.

Com relação aos resultados, nas Crenças Comportamentais modais salientes vantagens, foi possível observar que tanto adolescentes do sexo masculino quanto feminino apresentaram as mesmas crenças e que suas principais preocupações se encontravam na mesma ordem de prioridade:

DST's e AIDS. É relevante o fato destes adolescentes não terem citado a AIDS em primeiro lugar, pois as campanhas preventivas são veiculadas constantemente e, apregoam que a forma mais segura de prevenir-se do HIV é usando o preservativo.

Com relação as desvantagens, entre adolescentes masculinos existe um sentimento hedonista e narcisista com a busca do prazer pessoal. O fato de a camisinha se mostrar como fator impeditivo na obtenção deste prazer faz com que as desvantagens citadas ocupem lugar de destaque, tais como: "diminui prazer, quebra clima, provoca desconforto, camisinhas estouram muito, perde-se tempo para colocá-la." Todos esses impedimentos poderiam ser agrupados em uma única categoria mais ampla como, por exemplo: "camisinhas dimiuem prazer, gerando desconforto e insatisfação ao se usar".

Nas adolescentes aparece como a maior barreira impeditiva o fato de essas jovens, sendo submissas sexualmente aos seus parceiros, se preocuparem mais com o prazer do namorado do que com o prazer pessoal. Como elas verbalizaram: "medo de ser trocada por outra, "diminuir o prazer dele", "tenho medo de perdê-lo", " medo dele pensar que sou garota de programa".

Quanto às Crenças Normativas positivas e negativas, nas adolescentes os principais referentes em ordem de prioridade foram: família (principalmente os pais), amigos(as) e parceiros. Nos meninos, os familiares e os amigos ocuparam a mesma posição, e após, o referente professor.

Os Meios de Comunicação se mostraram como referente importante, pois a freqüência com que as campanhas a favor do uso da camisinha são veiculadas pela mídia é intensa. No entanto, elas não tem encontrado a ressonância ideal.

Os sujeitos do referido estudo demonstraram, através dos referentes modais salientes emitidos, que a TV ocupa o primeiro lugar entre os meios de comunicação e as modalidades de programações que mais lhes motivam são depoimentos com pessoas que são portadoras de HIV, programas jovens que falam sua linguagem e mostram as dificuldades que os adolescentes passam narradas pelos seus iguais. É relevante frisar também que a TV exerce um grande poder de influência sobre adolescentes de baixo poder aquisitivo, pois ela constitui um dos únicos meios de comunicação que a classe menos favorecida tem acesso diariamente. Eles verbalizaram: "gosto do programa H, fala nossa língua", "quando vejo uma pessoa da minha idade falando sobre suas dificuldades sexuais, é como se eu tivesse falando", "quando a gente vê um aidético falando, dá para perceber que a AIDS é real".

4.2. Estudo II

O Estudo II se propôs responder ao objetivo de identificar entre adolescentes dos sexos masculino e feminino, os determinantes básicos ou preditores dos comportamentos "usar camisinha e pedir ao parceiro para usar camisinha" durante o relacionamento sexual. A amostra foi constituída de 403 adolescentes, sendo 203 do sexo feminino e 200 do sexo masculino. De acordo com o levantamento e a categorização das crenças comportamentais e normativas modais salientes realizadas no Estudo I desta pesquisa, passou-se à elaboração dos instrumentos que constou da construção, aplicação e validação de dois questionários, sendo um para os adolescentes do sexo masculino e outro para os do sexo feminino. Os itens que compuseram cada questionário seguiram determinações metodológicas da TAR; ou seja, foram baseados nas crenças e referentes modais salientes encontrados no Estudo I desta pesquisa, sobre cada um dos comportamentos estudados. Em todas as questões dos dois instrumentos, eram solicitadas aos adolescentes que constituíram a clientela-alvo da investigação, respostas em

escalas bipolares tipo Likert com cinco pontos, sendo um ponto neutro ao meio, indo de um extremo a outro em grau de concordância (*eg:* totalmente possível; um pouco possível; nenhum; um pouco impossível; totalmente impossível).

Foram realizadas três alternativas computacionais com a finalidade de se chegar aos preditores das condutas em estudo para os dois sexos e os resultados encontrados na primeira alternativa mostraram que para o sexo masculino, o componente que apresentou mais peso foi a Norma Subjetiva seguida da Crença Normativa; e, para o sexo feminino, a Crença Normativa apresentou mais peso seguida da Norma Subjetiva. Na segunda, a amostra masculina surgeriu como preditores da IC "usar a camisinha nos relacionamentos sexuais", a Norma Subjetiva em primeiro lugar e Crença Normativa ("Meus amigos") em segundo lugar. Os resultados encontrados na a amostra feminina para o comportamento "pedir ao parceiro que use camisinha", demonstrou que o componente Crença Normativa "meus amigos.... é a única variável preditora da conduta "pedir ao parceiro para usar a camisinha".Na terceira alternativa computacional, a amostra masculina apresentou as Crenças Normativas ("meus amigos..." e "meios de comunicações..."), apareceram em primeiro lugar e Norma Subjetiva ("a maioria das pessoas que são importantes para mim..."); em segundo lugar. Na amostra feminina para o comportamento "pedir ao parceiro que use camisinha", os resultados encontrados foram Crença Normativa ("meus amigos...") em primeiro lugar, Norma Subjetiva (" a maioria das pessoas que são importantes para mim...") em segundo lugar, Atitude ("pedir ao parceiro para usar a camisinha sempre que tivermos relações sexuais é bom/ruím") em terceiro lugar e a Crença Comportamental ("prazer sexual dele...").

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS

Um modelo sociopsicológico para mudança do comportamento de risco da AIDS (J. Fisher & W. Fisher – 1992)

O MODELO INFORMAÇÃO / MOTIVAÇÃO / HABILIDADES COMPORTAMENTAIS PARA MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DE RISCO DA AIDS

Tencionando integrar a literatura existente sobre a redução de risco da AIDS, J. Fisher & W. Fisher (1992) propuseram um modelo sociopsicológico dos determinantes da mudança dos comportamentos de risco da AIDS. A conceituação atual sustenta que há três determinantes fundamentais para que esta redução venha se processar. *Informação* com respeito à transmissão e prevenção da AIDS, que se constitui em pré-requisito necessário para a mudança comportamental. *Motivação* para modificar os comportamentos de risco da AIDS que é o segundo determinante e influencia a probabilidade de que o indivíduo venha a agir de acordo com as informações que dispõe . As *Habilidades Comportamentais* para executar os atos preventivos específicos da AIDS representam o terceiro determinante, pois mesmo os indivíduos bem informados e motivados poderão ser incapazes de reduzir a probabilidade de eliciarem condutas que possam levar a redução do risco de contraírem o HIV. A presente conceitualização supõe que a informação e a motivação para esta redução agem através das habilidades comportamentais, com o objetivo de provocar as mudanças nos comportamentos. Essencialmente, a informação e motivação para redução de risco ativam habilidades comportamentais que são usadas para iniciar e manter padrões de comportamentos preventivos.

Existem três procedimentos para que o modelo IBM seja aplicado como programa de prevenção: o primeiro é a PESQUISA DE EXTRAÇÃO – onde os conteúdos obtidos devem refletir a realidade do grupo-alvo a ser

trabalhado. Esta etapa se baseia nos pressupostos singulares da Teoria da Ação Racional de Fishbein e Ajzen. O segundo e a IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO, onde os dados obtidos com o primeiro procedimento, subdissiam os conteúdos a serem abordados na intervenção propriamente dita. O terceiro é a PESQUISA DE AVALIAÇÃO, onde são colocados periodicamente em cheque, os resultados que estão sendo obtidos com a implementação do programa.

6. CONCLUSÃO

Desde que foram descritos os primeiros casos de AIDS nos Estados Unidos em 1981, até os dias atuais, a disseminação desta síndrome vem crescendo de forma significativa. Diante das discussões e resultados abordados na dissertação, ficou evidente que, embora exista uma razoável consciência pública do risco da AIDS, a mudança de concepção no sentido de reduzir o seu contágio tem se mostrado inconsistente nas diversas faixas etárias, principalmente entre adolescentes, conforme demonstrado no decorrer da pesquisa. Dada a persistência da emissão dos comportamentos de risco que possam levar ao contágio pelo HIV, urge que se desenvolvam métodos efetivos para encorajar essa mudança A literatura citada neste estudo, comprovou que a AIDS é uma enfermidade comportamental e portanto, a educação através de programas preventivos eficazes, mostra-se como o único veículo para conter o que já se tornou uma pandemia.

Diante deste cenário, surge a relevância de que pesquisas embasadas em processos psicológicos e que procurem identificar os determinantes básicos das condutas anti-preventivas de populações-alvo específicas, sejam realizadas. Os programas devem necessariamente abordar as Crenças Comportamentais e Normativas, singulares à clientela estudada e que possam vir a ser colocadas em ação. Vale ressaltar, também, que o simples conhecimento destas crenças, não levam freqüentemente os sujeitos à mudança de comportamentos e que se faz mister a transmissão das informações relativas à conduta a ser modificada, desenvolvimento da motivação pessoal do indivíduo para perceber relevância na prevenção, bem como o treino de habilidades comportamentais que lhe propicie as condições de negociar condutas adequadas, que não ponham em risco sua saúde. Entretanto, não é possível esquecer que comportamentos preventivos são frutos de negociação coletiva do sujeito com as pessoas e/ou situações significativas para ele; e não, como muitas vezes se apregoa, uma escolha individual.

As duas afirmativas: "a AIDS é uma enfermidade comportamental" e "condutas preventivas são escolhas coletivas e não individuais", reforçam sobremaneira a pesquisa realizada e a relevância dos dados encontrados para a implantação de programas preventivo-educativos eficazes.

Os Estudos I e II, através de suas conclusões, demonstraram a preponderância dos fatores sociais como preditores dos comportamentos dos adolescentes de ambos os sexos, sobre a emissão das condutas "usar a camisinha" e "pedir ao parceiro para usá-la". Isto significa que ações de prevenção devem compulsoriamente usar os resultados obtidos em suas ações preventivas.

BIBLIOGRAFIA

Fishbein M. & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: na introduction to theory and research.* Reading Massachussetts. Adison – Wesley.

ISSN 15150-0743

Fisher, J. D & Fisher, W. (1992). A general social psycological model for changing AIDS risk behavioy. Em *A changing AIDS risk behavior. Psychological Bulletin III.*

Knobel, M & Aberastury, A. (1992). *Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Ministério da Educação e Cultura. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília – DF.

Ministério da Saúde. (1999). AIDS. *Boletim Epidemiológico.* Brasília – DF.

Sinan (Sistema de Informações de Agravos de Notificações). (1999). *Coordenação Estadual de DST/ AIDS/PI.*